ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS

Fábio Miguens¹; Carmen Rejane Flores Wizniewsky²; José Geraldo Wizniewsky³

Palavras-chaves: Sustentabilidade em assentamentos de reforma agrária, agricultura de base ecológica.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de investigações realizadas a partir de 1999 em assentamentos de reforma agrária localizados no município de Capão do Leão, situado na zona Sul do estado do Rio Grande do Sul. Especificamente o assentamento que será tratado neste estudo foi estabelecido no ano de 1992, em terras que eram da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), unidade de Pelotas. A origem dos assentamentos do município remontam ao final dos anos 80 (séc. XX), quando houve uma ocupação em área da Universidade Federal de Pelotas. Como é uma constante em processos de assentamentos humanos, normalmente uma população é deslocada de uma área densamente povoada para outra com menor densidade. No caso em tela, esta regra se manteve, ou seja, os assentados que na região mencionada se instalaram são provenientes da região norte do estado do Rio Grande do Sul. Este é um primeiro aspecto a ser considerado quando nos propomos a analisar a sustentabilidade dos agroecossistemas manejados pelos assentados. Há um enorme desafio imposto a estes contingentes populacionais, que é o de se adaptar as novas condições ambientais, sociais, econômicas, culturais, etc. Em realidade os assentados iniciam um processo de coevolução que lhes vai permitir construir uma nova relação em espaço distinto daquele nos quais tiveram a sua coevolução até então na metade norte do RS. Este processo é particularmente complexo pois num primeiro momento há uma tendência de se reproduzir no novo local, os sistemas de produção do local de origem, donde podemos destacar principalmente a monocultura da soja. A descrição destes aspectos são importantes para compreender o tema central do presente trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

¹ UFPEL, aluno de Doutorado, do programa de Pós Graduação em Agronomia, Faem-UFPEL. E-mail: fm0037257@setrem.com.br

² SEC-RS, professora de rede pública de ensino do RS, doutora em geografia, e-mail: josewizufpel@tche.br

³ UFPEL, professor da FAEM-Ufpel, doutor em Agroecologia, email josewiz@ufpel.tche.br

O assentamento “25 de outubro” teve uma trajetória inicial, semelhante ao que ocorreu em vários assentamentos localizados na metade Sul, como os estabelecidos em Piratini e Hulha Negra. Numa primeira fase, nos assentamentos, houve a tentativa de implantação de lavouras de soja, feijão, milho, batata, etc. O primeiro estudo realizado no assentamento foi um grande diagnóstico, onde se procurou descrever distintos aspectos do mencionado assentamento (Wizniewsky, 2001). Outros trabalhos se sucederam onde o temática foi mais específica, enfocando a questão da sustentabilidade no manejo dos agroecossistemas. No último período agrícola (2003 2004), uma unidade específica do assentamento foi escolhida para servir de unidade de análise para estudos que serão empreendidos a partir de então. Nesta propriedade está sendo instalado um experimento para estudar a rizipiscicultura associada ao uso do marreco. Porém, o tema central do nosso trabalho está relacionado a uma sucessão de cultivos que o assentado começou a implantar no seu lote a partir de 2003. O desenho produtivo instalado pelo assentado está baseado na associação do cultivo de pepinos e morangos, como forma de garantir a subsistência e principalmente para estruturar a sua propriedade para a transição em direção a um manejo sustentável da mesma. O nosso estudo procurou associar dois aspectos o quantitativo na análise dos dados econômicos com o qualitativo através das entrevistas com a família assentada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos o presente estudo combinou o usos de técnicas qualitativas com técnicas quantitativas. A análise dos dados quantitativos foi realizada utilizando planilhas eletrônicas. Já as informações provenientes das entrevistas foram registradas em fitas magnéticas com a utilização de um gravador. Estes registros contaram a anuência do assentado, de acordo com o preconizado neste tipo de procedimento. Posteriormente elas foram transcritas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados mostrou que o resultado econômico obtido pelo assentado não foi o esperado, ou seja, para um investimento total de 6630 reais no cultivo de pepinos, que o assentado implantou na forma de parceria com uma agroindústria de região. O lucro obtido não chegou a 200 reais. A estratégia utilizada pelo assentado e implementada pela agroindústria se revelou débil. O próprio assentado revela nas entrevistas que se dependesse de sua vontade trabalharia somente com produtos advindos da agricultura de base ecológica. Porém, no momento ele avalia como não sendo viável., considerando o aspecto meramente do retorno econômico deste procedimento. Se faz necessário

ressaltar que este assentado já teve quase que a totalidade de sua produção baseada em sistemas que poderíamos classificar como sustentáveis. Justamente é este processo que se busca ressaltar neste trabalho: as dificuldades em realizar a transição rumo a sistemas de produção que sejam efetivamente sustentáveis. A promessa de um bom retorno econômico da produção de pepinos não se concretizou. Fatores como o dimensionamento inadequado da mão de obra necessária, foi apontado pelo assentado para o insucesso dos resultados obtidos. Como esclarecimento, convém destacar que a empresa só recebe pepinos com um determinado tamanho e diâmetro. Produtos maiores não são aceitos, situação que ocasiona um enorme prejuízo para o assentado. Estes detalhes revelam que custos assumidos pelo assentado não são recompensados pela venda dos produtos, como por exemplo a mão de obra. A agroindústria se faz valer desta classificação para pressionar o assentado, o que lhe ocasiona uma terrível pressão de fundo psicológico, pois, caso não consiga entregar o produto corre um sério risco de ficar inadimplente perante ela e com isso comprometer a sua viabilidade como agricultor.

5. CONCLUSÕES

Se pode concluir depois desta análise que, fugindo das interpretações simplistas e tendenciosas, o propalado retorno econômico da agricultura em bases tecnológicas convencionais não se verificou neste estudo um lucro compatível com o investimento. A parte beneficiada neste processo foi a agroindústria que se faz valer da concentração da oferta em um curto período de tempo para estabelecer os preços finais dos produtos. Lições importantes foram aprendidas neste processo pelos assentados, estão contidas nos pressupostos da economia ecológica, ou seja há custos, que não considerados como o desgaste dos recursos naturais, além de outros como a exploração da mão de obra. A travessia rumo a sustentabilidade por este mar agitado certamente não se fará pela via de obtenção de rendas provenientes de explorações agrícolas que depredam o ambiente e compromete a sua integridade para a prática de uma agricultura sustentável em bases ecológicas, que também seja econômica e socialmente justas. Também podemos concluir que o instrumental analítico dos fundamentos da economia neoclássica se revelaram pouco eficazes para se analisar a complexa questão da sustentabilidade na agricultura familiar, e mais especificamente como é o caso do presente trabalho em áreas reformadas pelos planos oficiais de reforma agrária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIER, J.M.; SCHLUMPMANN, K. *La ecologia e la economia*. México: FCE. 1993, 397p.

Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia

- ALTIERI, M. A. "Bases agroecológicas para una producción agrícola sustentable". En: *Agricultura Técnica (Chile)*. 54 (4); Octubre-diciembre, 1994, pp. 371-386.
- ALTIERI, M. A. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.
- CAPORAL, F. R. y COSTABEBER, J. A. "Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. En: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre: EMATER/RS, v.1, nº 1, jan./mar.2000, pp.16-37.
- CASADO, G. C.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. *Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible*. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.
- CONWAY, G. R. *Agroecosystem analysis for research and development*. Bangkok: Winrock International Institute, 1986.
- DALY, H. Y GAYO, D. "Significado, conceptualización y procedimientos operativos del desarrollo sostenible: posibilidades de aplicación a la agricultura" En Cadenas Marín, A. (ed.): *Agricultura y desarrollo sostenible*. Madrid: MAPA, 1995, pp. 19-38.
- DALY, H.E. *Economía, ecología, ética. Ensayos hacia una economía en estado estacionario*. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1989.
- EHLERS, E. "A Agricultura Alternativa: uma visão histórica". En: *Estudos Econômicos*. São Paulo, 1994, vol. 24, nº especial, pp. 231- 262.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.
- NAREDO, J.M. (1987): "¿Qué pueden hacer los economistas para ocuparse de los recursos naturales? Desde el sistema económico hacia la economía de los sistemas". En: *Pensamiento Iberoamericano*. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana; nº 12, Julio-Diciembre 1987, pp 61-70.
- SEVILLA GUZMÁN, E. "La agroecología como marco teórico para el desarrollo rural". En: *Paisaje y desarrollo integral en Areas de montaña. VII jornadas sobre el paisaje*. Madrid: Ministerio de Medioambiente, 1997, pp. 135-150.
- WIZNIEWSKY, C.R.F. *Reforma Agraria y asentamientos en Brasil: el caso de los asentamientos de reforma agraria en Capao do Leao, RS. Rio Grande do Sul. Brasil*. Departamento de Geografía, Universidad de Córdoba, 2001 (Tesis Doctoral).